

Carta do Editor

Entre as muitas notícias que têm ocupado as páginas dos jornais recentemente, uma nos chama a atenção pela capacidade de se realizar certos feitos quando existe uma grande motivação e a necessidade de prestar à sociedade uma resposta a uma tragédia: refiro-me não ao acidente de Fukushima, no Japão, mas ao resgate, do fundo do Oceano Atlântico, das famosas “caixas-pretas” do Airbus acidentado em 2009 não muito distante da costa brasileira. Este assunto chamou-me a atenção em particular pela discussão a respeito dos tubos de Pitot, um assunto que em algumas oportunidades pude discutir com alunos em sala de aula. A hidrodinâmica, de um modo geral, está mais presente no nosso dia-a-dia do que comumente imaginamos - e seu papel no metabolismo humano é, quase sempre, desprezado. Um detalhe curioso:

alguém saberia dizer qual a relação que há entre a hidrodinâmica e as alucinações que pessoas que passam muito tempo em ambiente de gravidade zero (para ser mais preciso, em se tratando de naves espaciais, em queda livre)?

Começamos assim com uma contribuição sobre a hidrostática mas, como não poderia deixar de ser, fazemos um passeio pela física de partículas e física nuclear, filosofia da ciência, além de trazeremos um interessante relato sobre o LHC em Genebra e os trabalhos aplicados. Gostaria de agradecer aqui, antecipadamente, a todos os autores que, com suas contribuições, tem ajudado a manter a revista neste nível. E peço desculpas aos Profs. X. Cid Vidal e R. Cid Manzano por quaisquer erros de tradução do charmoso artigo enviado em Galego - nossa raiz linguística - mas que, numa época de intensas discussões sobre o Português

“correto”, julguei melhor não publicar em sua versão original para não criar mais polêmica; afinal somos uma revista de física e não de linguística!

A todos uma boa leitura!

Sílvio R. Dahmen

